

Raul Sarrot

RAUL SARROT

Auckland University of Technology

<https://orcid.org/0000-0003-1819-626X>

Raul Sarrot is an Argentinean-born, New Zealand based, designer, strategist and creative director. This globe-trotting creative soul, has as much experience running successful design and branding studios as being 'on the other side', taking an active role in corporate boardroom decisions. Raul's creative background and deep industry experience has been forged working with a mix of international and local clients across all media channels, both commercial and non-for-profit. These days, he divides his time between leading his own boutique design studio (freshfish.co.nz), teaching Design papers at AUT and being a creative strategy consultant to several companies.

HOW TO QUOTE (APA7):

Sarrot, R. (2023). A glocal design mindset: challenges and opportunities of creative nomads in local and global ecosystems. In M Steagall & R. Pouwhare (Eds.), *LINK 2023 5th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp. 65-68). <https://10.24135/link2023.v4i1.205>

Video
Presentation



A glocal design mindset: challenges and opportunities of creative nomads in local and global ecosystems

Keywords

glocal, design mindset, creative nomads, creative ecosystems, diaspora, migration.

The design landscape –as the world itself– presents ongoing challenging scenarios that evolve hand in hand with technology advancements and the correlated impact on ecosystems and human behaviours. Specifically –at a global scale– it can be observed as a growing trend the emergence of opposing and sometimes colliding creative scenarios: while some design briefs increasingly demand a worldview and adaptable global design mindsets to connect with audiences in diverse ecosystems to deliver value to a challenging economy at scale, others –particularly with an Aotearoa New Zealand lens– are more so inclined to look inwards to recognise, understand and embrace the local indigenous cultures with an empathetic, ethical and mindful approach.

With this in mind, what are the challenges and opportunities for diasporic creative nomads to transform these challenges into value-driven participation when adapting to their newly chosen land and related cultural ecosystem? How much

of their best natural or learnt empathy –part of their design mindset– can realistically shift, pivot or adapt to incorporate and reflect the culture of the new ecosystem, and how much would they unavoidably still carry ingrained as part of their cultural DNA? Could their cultural background and global experience become an asset to add value as global acumen and –at the same time– help bring fresh perspectives when working in very localised cultural matters?

Taking Descartes' *cogito, ergo sum* as a starting point (from his 1637 *Discourse on the Method*, which later was translated into English as "I think, therefore I am") and weaving diverse philosophical and artistic expressions and schools of thought –such as Wassily Kandinsky, Otl Aicher and Hundertwasser– this piece of research proposes an open dialogue offering insights into how post-diasporic designers could transform the challenges and cultural barriers to add value to their new adopted country or culture.

Uma mentalidade de design glocal: desafios e oportunidades de nômades criativos em ecossistemas locais e globais

Palavras Chave:

glocal, mentalidade de design, nômades criativos, ecossistemas criativos, diáspora, migração.

O cenário do design, assim como o próprio mundo, apresenta cenários desafiadores contínuos que evoluem lado a lado com os avanços tecnológicos e o impacto correlato sobre os ecossistemas e os comportamentos humanos. Especificamente, em escala global, pode-se observar como uma tendência crescente o surgimento de cenários criativos opostos e, às vezes, conflitantes: enquanto alguns briefs de design exigem cada vez mais uma visão de mundo e mentalidades de design global adaptáveis para se conectar com públicos em diversos ecossistemas e agregar valor a uma economia complexa e em escala, outros, especificamente com uma perspectiva de Aotearoa, Nova Zelândia, estão mais propensos a olhar para dentro para reconhecer, entender e abraçar as culturas indígenas locais com uma abordagem empática, ética e consciente.

Com isso em mente, quais são os desafios e as oportunidades para os nômades criativos da diáspora transformarem esses desafios em participação orientada por valores ao se adaptarem à sua terra recém-escolhida e ao ecossistema da

respectiva cultura? Quanto de sua melhor empatia natural ou aprendida - parte de sua mentalidade de design - pode realisticamente mudar, girar ou se adaptar para incorporar e refletir a cultura do novo ecossistema, e quanto eles inevitavelmente ainda carregariam arraigado como parte de seu DNA cultural? Sua formação cultural e experiência global poderiam se tornar um ativo para agregar valor como perspicácia global e, ao mesmo tempo, ajudar a trazer novas perspectivas ao trabalhar em questões culturais muito localizadas?

Tomando o cogito, ergo sum de Descartes como ponto de partida (de seu Discurso sobre o Método, de 1637, que mais tarde foi traduzido para o inglês como "I think, therefore I am") e entrelaçando diversas expressões filosóficas e artísticas e escolas de pensamento - como Wassily Kandinsky, Otl Aicher e Hundertwasser -, esta pesquisa propõe um diálogo aberto que oferece percepções sobre como os designers pós-diaspóricos poderiam transformar os desafios e as barreiras culturais para agregar valor ao novo país ou cultura adotados.

Una mentalidad de diseño glocal: retos y oportunidades de los nómadas creativos en ecosistemas locales y globales

Palabras clave:

glocal, mentalidad de diseño, nómadas creativos, ecosistemas creativos, diáspora, migración.

El panorama del diseño -como el mundo mismo- presenta continuos escenarios de desafío que evolucionan de la mano de los avances tecnológicos y su correlativo impacto en los ecosistemas y los comportamientos humanos. En concreto, a escala mundial, se observa una tendencia creciente a la aparición de escenarios creativos opuestos y, en ocasiones, contrapuestos: mientras que algunos proyectos de diseño exigen cada vez más una visión global y una mentalidad de diseño adaptable para conectar con audiencias de diversos ecosistemas y aportar valor a una economía exigente a gran escala, otros, especialmente desde la perspectiva de Aotearoa Nueva Zelanda, se inclinan más por mirar hacia dentro para reconocer, comprender y abrazar las culturas indígenas locales con un enfoque empático, ético y consciente.

Teniendo esto en cuenta, ¿cuáles son los retos y las oportunidades para que los nómadas creativos de la diáspora transformen estos retos en una participación impulsada por los valores a la hora de adaptarse a su nueva tierra elegida y

al ecosistema cultural relacionado? ¿Cuánto de su mejor empatía natural o aprendida -parte de su mentalidad de diseño- puede cambiar, pivotar o adaptarse de forma realista para incorporar y reflejar la cultura del nuevo ecosistema, y cuánto seguiría inevitablemente arraigado como parte de su ADN cultural? ¿Podría su bagaje cultural y su experiencia global convertirse en una baza para añadir valor como perspicacia global y -al mismo tiempo- ayudar a aportar nuevas perspectivas al trabajar en asuntos culturales muy localizados?

Tomando como punto de partida el cogito, ergo sum de Descartes (de su Discurso del Método de 1637, que más tarde se tradujo al inglés como "Pienso, luego existo") y entretrejiendo diversas expresiones filosóficas y artísticas y escuelas de pensamiento -como Wassily Kandinsky, Otl Aicher y Hundertwasser-, este trabajo de investigación propone un diálogo abierto que ofrezca ideas sobre cómo los diseñadores posdiáspóricos podrían transformar los retos y las barreras culturales para añadir valor a su nuevo país o cultura de adopción.